

OS DESAFIOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO OFERECIDO POR UM CONSÓRCIO

Raphaela Reis Conceição Castro Silva¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina/Centro Sócio-econômico, castroreis@gmail.com

Resumo - Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios das diretrizes curriculares para o Curso de Administração oferecido por uma universidade federal brasileira, na modalidade à distância. Usou-se o método qualitativo pelo meio da análise das respostas dos questionários enviados por correio eletrônico. Através do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que a instituição em estudo segue os padrões exigidos pela legislação vigente. No entanto, não há política de incentivo à participação dos estudantes em eventos e em projetos extra-curriculares, ficando a cargo de cada IES (Instituição de Ensino Superior) participante do consórcio.

Palavras-chave: Diretrizes curriculares, Ensino à distância e Gestão.

Abstract - This paper aims to examine the challenges of curriculum guidelines for the Administration Course offered by a Brazilian federal university in distance mode. Methods were used deductive, inductive, dialectical, exploratory, quantitative and qualitative, by analyzing the answers to the questionnaires sent by mail. Through the development of the present study, we observed that the institution carefully follows the standards required by law. However, no policy to encourage student participation in events and extra-curricular projects, leaving it to each participant in the consortium.

Keywords: curriculum guideliness, distance learning and management.

1. Introdução

Nos últimos anos o sistema educacional brasileiro tem enfrentado alguns embates, reforçando a necessidade de analisá-lo, em especial o ensino superior, pois, de acordo com os dados oficiais cada ano mais e mais jovens completam seu ensino médio, pressionando a demanda por acesso ao ensino superior. Em virtude dessa pressão, movimentos sociais tem exigido a democratização do ensino superior.

Observa-se um cenário político-econômico mundial extremamente complexo, desafiante, conflituoso, contraditório, com aspectos da realidade cambiante a cada instante, desafiando a capacidade de interpretação dos administradores, onde as mudanças ocorrem permanentemente e em grande velocidade, caracterizado ainda pela escassez de recursos e pelo alto nível de competitividade exigido pela sociedade contemporânea, o profissional responsável pela condução das organizações – sejam elas industriais, comerciais, de serviços ou de caráter público

(tanto da administração direta quanto indireta) – necessita, antes de tudo, desenvolver sua criatividade, espírito crítico e capacidade de absorção de novos conhecimentos.

Diante dos desafios e consultando o Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Administração a distância do consórcio, é possível observar que cada participante é responsável pelas disciplinas do Curso de Administração que são oferecidas. O espaço reservado aos Cursos de Administração, como consequência das afirmações feitas acima, são importantes, na medida em que são responsáveis pela formação de agentes de mudança, elementos centrais no processo de desenvolvimento socioeconômico, capazes mesmo, de se configurarem como agentes catalisadores desse desenvolvimento.

Este programa contou com a participação dos Reitores das Universidades públicas consorciadas. Sendo assim essa iniciativa, aliada a outras experiências foram de suma importância para o aprofundamento da modalidade de educação a distância no Brasil. Todavia, o percurso dessa trajetória não foi isenta de questionamentos e críticas, pois apesar de encontrar experiências positivas, infelizmente ainda encontra-se cursos com baixa qualidade, em virtude da ineficácia da fiscalização por parte dos órgãos competentes, mas também principalmente por problemas de gestão dos cursos.

Esse trabalho tem como objetivo analisar a Gestão do Curso de Administração oferecido por este consórcio a partir de autores que irão buscar reunir fundamentos indispensáveis para que se entendam os diversos valores do ensino à distância do curso de Graduação em Administração, compreendendo a gestão, utilizando o instrumento Projeto Pedagógico de Curso. Além de analisar os desafios das diretrizes curriculares para o curso já referido. A gestão do ensino de graduação em Administração a distância deverá nortear as ações na busca de um novo profissional, com perfil apropriado, que decida com correção e responsabilidade as transformações organizacionais e sociais, gerindo o curso com eficiência e competência técnico-científica. No contexto de globalização feérica, os conhecimentos de que um profissional necessita estão em constante mudança, tornando essencial um perfil que valoriza, mais do que o conhecimento acumulado, a autonomia, a flexibilidade e a capacidade de aprender.

1.2. Metodologia

Esta é uma pesquisa exploratória qualitativa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica e análise das respostas aos questionários enviados para o coordenador de curso, coordenadores de pólos, coordenadores de disciplinas; tutores presenciais e a distância e alunos do curso de graduação em Administração ofertado por um consórcio. No entanto, houve pouco retorno por parte dos cursistas.

Os resultados obtidos não foram extrapolados além da amostra, visto que o objetivo desta pesquisa é analisar as diretrizes curriculares através da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, extraído no sítio do Ministério da Educação. O relato a esse respeito encontra-se ao longo desse trabalho. O questionário, instrumento

dessa pesquisa, foi construído a partir dos estudos realizados com o objetivo de verificar se as ações dos entrevistados, acontece de forma satisfatória, segundo os pressupostos teóricos desse trabalho.

2. A Graduação em Administração

O desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com melhor distribuição de renda e permanente geração de empregos, é conseqüência de inúmeros fatores econômicos, sociais e políticos dentre outros, sendo que, sem sombra de dúvida, é de suma importância, às práticas de organização e administração do trabalho, adotadas nesta sociedade no decorrer deste processo de desenvolvimento, tanto na área pública como na área privada. Neste aspecto, o espaço reservado aos Cursos de Administração como conseqüência das afirmações anteriores, é de grande relevância, à medida que são responsáveis pela formação de agentes de mudança, elementos centrais no processo de desenvolvimento socioeconômico, sendo capazes de se configurarem como agentes catalisadores deste desenvolvimento.

Bednar (1993) afirma que a obrigação de transformações na forma do procedimento de ensino, perante as atuais expectativas de educação continuada e a distância, e o surgimento de freqüentes probabilidades tecnológicas ajustam-se ao modelo construtivista. Este se baseia no princípio de que o conhecimento é reflexão particular a propósito do aspecto social do mundo, tendo como premissa a ideia de que o sujeito é agente de seu conhecimento. De tal modo, cada indivíduo imagina significados e aspectos da realidade conforme suas experiências e vivências em distintos contextos. No entanto, tais representações estão invariavelmente abertas a transformações e suas composições formam os embasamentos sobre os quais novos conhecimentos são construídos (BEDNAR et al., 1993).

Segundo Oliveira (2005) a partir das mudanças impostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o processo de formação do graduando tem assumido centralidade nas discussões acadêmicas. Por outro lado, tem exigido a reorientação dos projetos pedagógicos, bem como, a maneira de conceber um ensino de qualidade conectado com o tempo e com o espaço.

2.1. Modelo de gestão do curso

O modelo de gestão do curso de graduação à distância está fundamentado na flexibilidade, considerando a proposta metodológica de elaboração, revisão, análise, implementação, avaliação e monitoramento, embora, não represente um produto acabado. Deve ser levadas em consideração como ponto de convergência da situação das unidades envolvidas.

Em virtude do rápido desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nas últimas décadas, trouxe um incremento para a oferta de cursos a distância baseada na web. As inúmeras possibilidades de comunicação on-line funcionaram como adequada solução para os problemas de isolamento e

falta de interatividade entre alunos e professores nas antigas experiências de “ensino a distância”.

O modelo de gestão não impõe formas rígidas e determinadas centralmente, a proposta de gestão metodológica privilegia e preserva a autonomia dos responsáveis e segmentos envolvidos no processo, na medida em que possibilita a abordagem de outras estruturas, a critério das necessidades e características do curso. Também permite planejamentos específicos para o desenvolvimento do processo do curso e definição de prioridades e cronogramas próprios.

A gestão é baseada na construção coletiva, demonstrando que nas instituições de ensino, seja pela ambiguidade de objetivos, seja pela tecnologia problemática ou pelos profissionais altamente especializados, é predominante a racionalidade política. Fica claro, então, que a concretização de ações depende mais diretamente da participação, do consenso e de um acordo dos grupos envolvidos no processo.

Um tema muito importante na gestão da EaD é o planejamento haja vista a separação física entre o professor e o aluno e a própria intermediação da aprendizagem através das tecnologias da informação. Essas características exigem dos profissionais que atuam nessa modalidade uma grande capacidade de planejamento a curto, médio e longo prazo. Quanto mais detalhado e bem definido for o cronograma e as atividades de um curso a distância maior serão suas chances de sucesso e êxito uma vez que a sua execução envolve uma gama considerável de ações e profissionais envolvidos. Nesse breve contexto se encaixa a equipe multidisciplinar que será a responsável pelas múltiplas ações que perpassam a preparação e a execução de um curso a distância. Essa equipe precisa estar muito bem preparada e afinada, pois grande parte de suas ações são interdependentes e ressoam na qualidade do curso como um todo. Convém destacar que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que cresce a cada dia tendo como principal característica o uso das tecnologias de comunicação para intermediar e facilitar o processo de aprendizagem. Nesse sentido o ensino a distância pode propiciar uma democratização maior da educação principalmente num país de proporções continentais como é o Brasil já que ele pode alcançar grupos sociais que estão historicamente excluídos do processo educacional. Um ponto bastante interessante no ensino a distância é a própria concepção de aprendizagem. Busca-se muito na EaD o desenvolvimento da autonomia do aluno no intuito de fomentar a idéia de que o aluno é um dos principais responsáveis pela sua aprendizagem além de ser do aluno a responsabilidade de organizar o seu tempo de estudo. Essas concepções fazem do ensino a distância uma modalidade de ensino muito mais flexível e até mesmo compatível com as exigências do mundo moderno contemporâneo, na qual o indivíduo tem cada vez menos tempo para se qualificar profissionalmente e intelectualmente.

2.2. Parâmetros teóricos e metodológicos estudados

De acordo com Andrade (2004), os fundamentos da proposta metodológica para

elaboração, revisão, prática, monitoramento e avaliação ante os desafios e a liberdade concedida pelas diretrizes curriculares nacionais aprovadas para os cursos de graduação em administração em 2004 são resultado dos mais diversificados fóruns, encontros, seminários realizados com os gestores dos cursos de graduação em administração. Estes buscaram o permanente incremento dos padrões de qualidade e diferenciais competitivos para que os cursos assegurassem sua sobrevivência e crescimento junto ao meio. As diretrizes curriculares nacionais devem ser observadas como guia de orientação, e não como uma 'camisa-de-força' que estabelece ajustes nos projetos pedagógicos. A proposta metodológica é um referencial destinado a favorecer a elaboração, a análise, a prática, o monitoramento e a avaliação permanente de projetos pedagógicos que venham assegurar a busca de diferenciais competitivos, visando a incrementar os níveis de eficácia dos cursos.

O mesmo autor afirma que é necessária a busca de maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras para que estes atendam à crescente heterogeneidade da formação prévia e às expectativas de todos os segmentos envolvidos no processo. A oportunidade que a nova LDB conferiu aos gestores dos cursos de graduação em Administração foi a de promover mudanças em seus projetos pedagógicos, principalmente no sentido de os mesmos poderem fazer uma revisão consciente de toda a tradição que burocratiza os currículos - dificultando o acompanhamento e a avaliação permanente - e das tendências contemporâneas para que se possa colocar no mercado profissional com competências, habilidades e atitudes condizentes com a realidade de mercado em nível de graduação.

Afirmando tais expectativas, Oliveira (2005) relata que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, além de apresentarem indicadores para formação generalista, trazem premissas que se colocam como necessárias à efetivação de um processo formacional lastreado nos princípios emanados pelo parecer 776/97 e PNG.

Conforme foi mencionado anteriormente, no Brasil, a Educação a Distância mediada pela web foi considerada como uma atrativa possibilidade de levar a educação a todas as regiões, colocando-se como uma modalidade importante para a expansão da educação superior no Brasil, tendo em vista as dificuldades e o alto custo de se implantar Universidades fora das capitais. A oferta de cursos de graduação a distância também teve um crescimento rápido e por vezes desordenado, em vista da demanda da população pelo acesso ao nível superior. Na modalidade de curso a distância, é necessária que a instituição promova ensino de qualidade, considerando todas as dificuldades que são inerentes ao ensino a distância e a todos os envolvidos, entre elas a cultura do ensino presencial.

Segundo Bauer (2003), o ensino de administração apresenta muitas peculiaridades, dado a receptividade histórica de sua inserção como ciência. Muitas são as questões inerentes a este tema, especialmente em um tempo em que se fala em sociedade do conhecimento e uma nova economia baseada na informação. A discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e, principalmente, os paradoxos enfrentados pelos alunos e professores revela que o ensino de administração deve conviver com muitos dilemas e paradoxos e que seus

professores devem deter algumas habilidades específicas, tais como: conhecimento profundo dos conteúdos de suas disciplinas e áreas de estudo, habilidades de comunicação, relacionamento com seus alunos e associação da teoria com a prática.

Segundo Stefano (2003), a vida educacional do ser humano está em constantes mudanças. Novos paradigmas estão sendo estabelecidos, especialmente no que tange às competências do "pensar", "fazer" e do "ser". O autor propõe um novo projeto político-pedagógico para a Universidade Estadual de Londrina para que isso contribua - para sua viabilização. Para tanto, realizou uma pesquisa exploratória de caráter descritivo, qualitativa, utilizando-se dados primários e secundários, com amostras por conveniência. O autor afirma que o curso mostra a necessidade de reformulação das práticas didático-pedagógicas, grade curricular, estrutura física, sistema de bibliotecas, sistema de avaliações, projeto político-pedagógico, contribuindo para a formação de gestores generalistas.

Silva (2010) analisando o resultado de uma pesquisa realizada com os alunos e tutores do Curso de Administração a Distância da UEM, que levou em consideração o grau de satisfação dos mesmos em relação à estrutura administrativa, técnica e didático-pedagógica, verificou uma aprovação acima da média. Ao se comparar a avaliação dos alunos com a avaliação dos tutores, concluiu-se que há uma convergência de opiniões, em que ambos estão satisfeitos em relação aos aspectos avaliados.

Segundo Lopes (2007), os modelos de educação a distância exigem dos estudantes uma postura ativa em ambientes que gerem interação, colaboração, produção de conhecimento e têm respaldo em diversas teorias de aprendizagem baseadas à correntes construtivistas, reflexiva, colaborativa, como a Teoria Construtivista, a Teoria da Cognição Social, Teoria da Criação de Conhecimento, entre outras. A aprendizagem deve ser vista como um processo amplo e complexo que envolve diversas formas de comportamento e atitudes tais como a mudança cognitiva, de motivação, valores e ideologias, entre outros (LOPES, 2007).

Marks, Sibley e Arbaugh (2005) apud Ramos; Medeiros; Nascimento (2010), utilizam a satisfação dos usuários de cursos à distância como um sinônimo do desempenho da experiência de aprendizado. Para os autores, a utilização destes termos como sinônimo pode ser alvo de debates, no entanto, argumentar que um ponto básico para se visualizar sucesso na aprendizagem de um aluno recai em verificar sua satisfação com a experiência.

Segundo Da Silva (2007), um dos itens fundamentais que compõem os referenciais de qualidade de EaD do Ministério da Educação é a constituição de uma equipe profissional multidisciplinar. Dessa forma conhecer a estrutura e o funcionamento da equipe multidisciplinar possibilita uma compreensão acerca da própria qualidade do curso que está sendo ofertado. Para DaSilva (2007), o projeto de EAD precisa ser configurado por uma equipe motivada, competente, transdisciplinar e com visão global do processo.

Segundo Tavares (1999), os papéis a serem desempenhados por uma equipe que atua com cursos a distância pela Internet são os seguintes: conteudista,

projetista didático, especialista em informática, administrador, tutor e *webmaster* e também profissionais de operações, logística, especialista no sistema tecnológico de aprendizagem no caso de EAD via Internet. Todos esses profissionais precisam ter um forte senso de coletividade e de trabalho em grupo, pois quanto mais atividades de - produção de conteúdo, concepção de uma plataforma de ensino a distância, disponibilização de conteúdos em sites, definição do modelo de tutoria- passarem pelo crivo de todos esses profissionais maior será a chance do curso alcançar os seus objetivos, pois ele terá um olhar multidisciplinar, e esse olhar multidisciplinar ganha um peso considerável quando estamos falando em elaboração e execução de um curso a distância. Isso se torna mais factível quando existe de fato a divisão de responsabilidades e o compartilhar de conhecimentos entre os membros da equipe multidisciplinar.

Para que tudo isso aconteça com qualidade, Aretio (2002) defende que:

é necessário que a organização disponha de dois setores distintos: um de produção de materiais, que conte com especialistas em conteúdos e especialistas em programação; e outro de distribuição de materiais, com a função de fazer chegar, de forma pontual, aos alunos geograficamente dispersos, os materiais didáticos e de apoio (in Educação a Distância organização em políticas públicas- Mesa Redonda- ENAP).

Convém destacar o papel fundamental que o tutor e o coordenador de curso desempenham nessa equipe, pois serão esses profissionais que ficarão com a grande responsabilidade de prestar e garantir o atendimento personalizado ao aluno, promovendo à interatividade que é uma das marcas cruciais do ensino a distância.

Todavia, para que os cursos de educação a distância funcionem eles precisam contar com os referenciais de qualidade para respaldar tanto a instituição como os orientar os futuros alunos que buscam instituições que ofereçam cursos na modalidade de educação a distância. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 80 já previa desde então a possibilidade da modalidade à distância para todos os níveis de ensino. Entretanto, visando garantir padrões de qualidade para a EAD, o MEC ampliou a regulamentação da EAD através do decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005, que no parágrafo único, art. 7º, estabelece que os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância pautarão as regras para a regulação, supervisão e avaliação dessa modalidade. Os Referenciais de Qualidade devem funcionar como um conjunto de definições e conceitos para garantir a qualidade e coibir a precarização e a oferta indiscriminada da educação superior, possuindo ao mesmo tempo uma importante função indutora e de organização dos sistemas de Educação a Distância.

Resumidamente, os Referenciais de Qualidade para EAD estabelecem indicadores de qualidade considerando aspectos pedagógicos, recursos humanos e infra-estrutura das instituições de ensino superior que submetem ao credenciamento do MEC seus cursos de graduação à distância. Os principais tópicos para avaliação da qualidade dos itens acima são: Projeto Político Pedagógico, Sistemas de Comunicação, Material didático, Avaliação, Equipe multidisciplinar, Infra-estrutura de apoio, Gestão Acadêmico-Administrativa e Sustentabilidade financeira. A adoção dos referenciais de qualidade por parte das

instituições que oferecem cursos na modalidade a distância pode contribuir para melhoria da qualidade educacional especialmente no caso brasileiro, que ainda proliferam instituições de baixa qualidade, em virtude da proliferação de instituições privadas de ensino superior. Além disso, os referenciais de qualidade podem subsidiar a avaliação institucional.

3. Os desafios das diretrizes curriculares para o curso de Administração oferecido pelo Consórcio em estudo.

O Brasil vive a partir da década de 1990, em um contexto de mudanças políticas e econômicas relacionadas a práticas neoliberais como, por exemplo, fusões de empresas nacionais com empresas estrangeiras, fusões entre empresas brasileiras a fim de enfrentar a concorrência global. Segundo os estudos de Nicolini (2001),

em um momento como este, é fundamental que se possa contar com administradores, públicos ou de empresas, que deverão ser capazes de romper com as antigas regras de um país onde concorrência e risco não faziam parte dos negócios; administradores que devem ter visão para (des)regular com isenção os mercados que se abrem e que sejam capazes de otimizar ao máximo o capital investido nesses mercados. (NICOLINI, 2001, p. 3)

O autor trata do início do curso de graduação em Administração no Brasil e sua influência norte-americana, realizada por meio de representantes da FGV (Fundação Getúlio Vargas) que visitaram diversos cursos de Administração Pública localizadas em universidades norte-americanas, para assim elaborar os programas de ensino de Administração no Brasil.

Os primeiros cursos de que se tem notícia no Brasil datam de 1902, quando passam a ministrar o estudo da Administração duas escolas particulares: no Rio de Janeiro, na Escola Álvares Penteado, e em São Paulo, na Academia de Comércio. O ensino não era regulamentado, o que só veio a acontecer em 1931, com a criação do Ministério da Educação e a estruturação do ensino em todos os níveis. Na área dos estudos universitários, é criado o Curso Superior de Administração e Finanças. Esse curso diplomava os bacharéis em Ciências Econômicas, ainda que com forte preocupação quanto à capacitação administrativa dos novos profissionais. (NICOLINI, 2001, p. 3)

O Brasil vivia naquele momento uma situação econômica que propiciou a expansão dos cursos de Administração. Havia um demanda pública, que abriu um grande campo para estes profissionais. Assim, de acordo com o autor apud Ministério da Educação e do Desporto, eram 31 cursos em 1967, e em 1998 já eram 549 escolas. O autor traz como principal responsável por este crescimento, o baixo investimento realizado em laboratórios sofisticados e nem qualquer outro refinamento tecnológico nos cursos de Administração.

Os currículos traziam nos primeiros períodos as disciplinas da formação básica e instrumental, a base que sustentará o todo: Economia, Direito, Matemática, Contabilidade, Filosofia, Psicologia, Sociologia e Informática. Pois, segundo Nicoline (2001) espera-se, nessa formação, fundamentar no futuro administrador a compreensão e as aplicações das ciências sociais que dão base à Administração, bem como o desenvolvimento das habilidades matemáticas necessárias para quantificar e especular. É uma preparação necessária, segundo a lógica presente na lei, para a próxima fase. Nos períodos seguintes, são ministradas as disciplinas: Teorias da Administração, Administração Mercadológica, Administração de Recursos Humanos, Administração de Produção, Administração Financeira e Orçamentária, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais e Organização, Sistemas e Métodos. Depois, vêm as disciplinas eletivas e complementares, objetivando dar ênfase na formação, seja ela generalista ou especializada. Finalmente, oferece-se o estágio supervisionado. Ele foi concebido para verificar a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos que a ele se submetem. (NICOLINE, 2001,p.5)

A crítica levantada é a divisão do estudo nos cursos de Administração, pois não há a inter-relação entre as disciplinas estudadas. Embora sejam estudos diferentes, deveriam auxiliar o aluno a ter uma visão de um todo dentro das organizações. É importante destacar que o aluno deve ser o sujeito de seu aprendizado, que tenham iniciativa e vontade de aprender. E a nova realidade organizacional demanda por profissionais capazes de solucionar problemas e traçar estratégias como um sujeito autônomo e não dependente de outrem.

3.1. O crescimento no número de cursos de graduação em Administração oferecidos no Brasil

De acordo com o Conselho Federal de Administração, os cursos de administração, pedagogia, direito e engenharia são responsáveis por quase metade das matrículas do ensino superior do país, mostram os dados do Censo da Educação Superior de 2009, divulgado pelo MEC (Ministério da Educação).

Segundo o resumo da evolução dos cursos superiores em Administração no Brasil elaborado pelo Conselho Federal de Administração, pode-se observar o crescimento é significativo a partir da década de 1990, diferente dos anos anteriores, onde o crescimento ainda é incipiente, alcançado em 2003 com 1.710 instituições de Ensino Superior oferecendo cursos de graduação em Administração.

Segundo afirmações do Conselho Federal de Administração, o Censo do Ensino Superior, realizado pelo MEC em 2003, existiam 3.887.771 alunos matriculados em cursos de graduação, sendo que, desse total, 576.305 estavam matriculados nos cursos de Administração, representando 14,8% do universo de alunos matriculados nesse nível de ensino no Brasil. Constata-se que 27,9% de alunos de graduação estão matriculados em dois cursos: em primeiro lugar Administração e em segundo lugar Direito. (CFA,2011, p. 10)

Não é a intenção deste trabalho, explanar sobre os motivos de tal crescimento, apenas indicá-los no intuito de enriquecer a análise sobre os desafios das diretrizes curriculares do curso em questão.

3.2. Diretrizes curriculares atuais

Diante do cenário atual, o mercado exige um profissional que atue na área administrativa que esteja apto a lidar com uma complexidade maior, de forma a articular-se e interpretar o meio em que vive. O que se torna fundamental para compreender as mudanças em processo nas diretrizes curriculares. Oliveira (2005) analisando as novas diretrizes curriculares do curso de Administração, afirma que a recente Resolução n. 04 de 13 de julho de 2005 impõe uma nova formulação dos cursos de graduação em Administração, “no que se refere à forma, concepção filosófica, a metodologia, a definição “do que fazer” e “como fazer” do curso”. Tais princípios configuram-se como referência de orientação para promover as adequações necessárias (BRASIL, 2005). “Temas, como, flexibilidade na organização curricular e de cursos, competência docente, diretrizes curriculares e projeto político-pedagógico estão no centro das discussões acadêmicas na atualidade” (Oliveira, 2005).

Após a efetivação dos princípios trazidos pela Resolução n. 04 de 13 de julho de 2005, é necessário que as instituições de ensino superiores façam uma reavaliação da organização curricular, a pedagogia e a avaliação; para garantir flexibilidade e a adequação as necessidades de cada regional, que são as principais preocupações desta reformulação.

Siqueira (2006, p. 3) também coaduna com as afirmações de Oliveira (2005), ao relatar que Ministério da Educação e Cultura – MEC, entendendo do contexto socioeconômico da atualidade, levou tais desafios para a nova proposta das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Administração “ao imprimir uma dimensão mais flexível, e ao mesmo tempo redirecionando um perfil até então marcadamente tecnicista para uma formação com maior amplitude e conhecimentos fronteiriços com outras áreas de saber, além de enfrentar a dicotomia global - local incentivando os cursos a constituírem uma identidade contextualizada nas características regionais”.

As diretrizes organizam os conteúdos em dois campos: o básico e o específico. Neste momento, percebe-se que há um grande avanço, uma vez uma vez que deixa de apontar as matérias que devem compor cada campo e passam a indicar áreas de estudos. O aspecto genérico da proposta responde ao princípio da flexibilidade e ao mesmo tempo à perspectiva da contextualização regional. Conforme a legislação, as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2005) estabelecem quatro campos interligados de formação: Conteúdos de Formação Básica, Conteúdos de Formação Profissional, Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e Conteúdos de Formação Complementar.

Siqueira (2006) enfatiza que “o campo básico que responde a 50% da carga

horária está dividido em quatro grupos”. Dessa forma, este tipo de indicação permite ao curso maior amplitude interpretativa de como estes conhecimentos podem compor a “estrutura curricular específica” (Siqueira, 2006, p. 4).

A pesquisa sobre a Gestão do curso de graduação em Administração à distância tem várias finalidades, em especial para este estudo, destaca-se a necessidade latente de compreender e destacar os pontos fortes e os pontos fracos da qualificação oferecida no que tange aos requisitos do Ministério da Educação. Outro fator importante para a realização deste tipo de pesquisa neste momento é expansão do oferecimento da modalidade Ensino à Distância em nível de graduação em Administração.

Para obtermos um panorama do Curso de Administração oferecido pela instituição foram enviadas correspondências para o coordenador de Curso de Administração, para os coordenadores de disciplinas, para os tutores presenciais e para os tutores à distância e para os Coordenadores dos diversos pólos. Não houve seleção para definir a amostra para este estudo a não ser o critério de se trabalhar somente aqueles que responderam o questionário em tempo hábil. Assim, por meio dessa amostra foram analisadas as diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Administração oferecido pela uma determinada instituição.

Analisando as respostas aos questionários através de postagens eletrônicas enviados por correio eletrônico ao Coordenador do Curso de Administração, aos Coordenadores de disciplinas, tutores presenciais e a distância, pode ser observado que o Coordenador do Curso de Administração e um dos Coordenadores de pólos segue criteriosamente os padrões exigidos pela legislação vigente. No entanto, conforme entrevista realizada, não há política de incentivo à participação dos estudantes em eventos e em projetos com os tutores, ficando a cargo de cada IES participante do consórcio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão teórica sobre o ensino a distância e os requisitos da qualificação do Ministério da Educação, e da pesquisa empírica, pode-se afirmar que este trabalho atingiu seus objetivos. Inicialmente, fez-se necessário reunir os fundamentos indispensáveis para que se entendam os diversos valores do ensino à distância do curso de Graduação em Administração, compreendendo a gestão. E posteriormente, ir a campo, no intuito de verificar a aplicabilidade das diretrizes no curso em estudo.

A relevância deste estudo insere-se na preocupação em compreender o modelo de gestão de curso de graduação à distância com todas as suas peculiaridades, pois este está fundamentado na flexibilidade, no que tange a proposta metodológica de elaboração, revisão, análise, implementação, avaliação e monitoramento, embora, não represente um produto acabado. Tais características devem ser levadas em consideração pelos gestores em suas análises e tomada de decisão.

A presente pesquisa busca oferecer uma reflexão sobre a realidade do Curso

de Graduação em Administração na modalidade à distância, ao instaurar processos de diagnóstico e subsídio às tomadas de decisão. Não houve seleção para definir a amostra para este estudo. Assim, por meio dessa amostra foram analisadas as diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Administração oferecido pela instituição em questão. Este trabalho não pretende realizar uma meta-avaliação, mas tão somente contribuir para a compreensão dos impactos das diretrizes curriculares para o curso já referido.

Analisando as respostas aos questionários, percebe-se que a instituição em análise, segue criteriosamente os padrões exigidos pela legislação vigente. No entanto, conforme entrevista realizada, não se percebe a existência de política de incentivo à participação dos estudantes em eventos e em projetos com os tutores, ficando a cargo de cada IES participante do consórcio. Ressalta-se a importância dos diversos atores envolvidos na gestão do ensino a distância para que possa aprimorar continuamente e desempenhar seu papel junto à comunidade que opera no intuito de alcançar a qualidade desejada.

Conclui-se este trabalho indicando caminhos para futuros desenvolvimentos. Em primeiro lugar, poder-se-ia investigar uma possível disputa retórica entre aqueles que elaboram as diretrizes e aqueles que executam. Neste sentido, os conceitos e razões poderiam ser capazes de criar novos arranjos para as diretrizes curriculares. Em segundo lugar, dentro da mesma linha de análise do discurso, poder-se-ia analisar como o ensino a distância vêm sendo geridos pelos administradores, buscando-se identificar possíveis mudanças no discurso ao longo dos últimos anos. Por fim, seria desejável ter mais trabalhos de investigação empírica, que avaliassem aspectos variados de gestão em cursos à distância.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; AMBONI, Nerio. “Gestão de Cursos de Administração – metodologias e diretrizes curriculares”. São Paulo: Pearson, 2004.

ARETIO, Garcia Lorenzo. “La Educacion a Distancia: De La Teoria a La Pratica”. Barcelona, Ed. Ariel S.A. Segunda edição 2002.

BAUER, Marcio André. “Os desafios da administração: ambiguidades e desafios no ensino e aprendizagem de administração”. Rio de Janeiro: ANGRAD, v4, n2, p.81-95, abr-jun. 2003.

BRASIL, “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 27/04/2011

BRASIL. Ministério da Educação. “Diretrizes Curriculares dos Cursos de Administração”. Resolução n. 4 de 13/07/2005. Brasília, DF, 2005.

DA SILVA, Odília Silva. “Gestão de Equipes em EaD” em trabalho apresentado no décimo terceiro Congresso Internacional de EaD em Curitiba- setembro 2007. Disponível em: www.lante.uff.org/moodle/course/view.php?id=269 acesso restrito aos alunos curso. Disponível em: http://www.uemanet.uema.br/artigos_esud/60947.pdf . Acesso em 20/11/2010

Históricos do curso de Administração no Brasil, CFA. Disponível em: <<http://www2.cfa.org.br/agencia-de-noticias/cfanews/administracao-e-curso-mais-procurado-no-ensino-superior-mostra-censo>>. Acessado em 16 de abril de 11.

LOPES, Maria. Sandra de Souza. “Avaliação da aprendizagem em atividades colaborativas em EAD viabilizada por um fórum categorizado”. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Informática) – Programa de Pós-Graduação em Informática, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ SECRETARIA DE ENSINO À DISTÂNCIA. “Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 26/04/2011

NICOLINI, Alexandre. “Qual será o futuro da fábrica de administradores?” In: ANPAD, 25, 2001, Campinas. Anais. Campinas: ANPAD, 2001.

OLIVEIRA, Antonia Carlinda Cunha de. “O curso de Administração à luz das diretrizes curriculares nacionais”. Disponível: http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/32/o_curso_de_administracao_a_luz_das_diretrizes_curriculares_nacionais.pdf Acesso em: 02/05/2011

RAMOS, Anatalia Saraiva Martins; MEDEIROS, Paulo César Nascimento, NASCIMENTO Thiago Cavalcante. “Fatores determinantes da satisfação de alunos de um programa de capacitação a distância de um governo estadual com base na escala TRI”. Anais XIII SEMEAD – Seminários em Administração, 2010. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/901.pdf> Acesso em: 02/04/2011

SILVA, Sidinei S. da; et ali. “Avaliação do Curso de Administração a Distância da UEM (Projeto Piloto da UAB) na ótica dos alunos e tutores”. Disponível em: http://www.uemanet.uema.br/artigos_esud/60947.pdf. Acesso em 20/11/2010

SIQUEIRA, Elisabete Stadiotto. “As diretrizes curriculares e os desafios para os cursos de Administração: um estudo de caso do Processo de Reformulação curricular do curso de Administração da UNIMEP”. ANGRAD.

STEFANO, Silvio Roberto et al. “Curso de administração da UEL: uma proposta de projeto pedagógico. ANGRAD”, Rio de Janeiro, v4, n3, p.54-70, jul-set. 2003.